





**André Felipe Pignataro**  
**Gustavo Sobral**  
**Pedro Simões**  
(Organizadores)

# INSTITUTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS DO BRASIL

Natal - 2019

DIRETORIA DO IHGRN

PRESIDENTE

Ormuz Barbalho Simonetti

VICE-PRESIDENTE

Joentina Simões Oliveira

DIRETOR DE SECRETARIA

Roselia Cristina de Oliveira

DIRETOR DE SECRETARIA ADJUNTO

Odúlio Botelho Medeiros

DIRETOR FINANCEIRO

Manoel de Oliveira Cavalcanti Neto

DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO

Augusto Coelho Leal

ORADOR

Francisco Honório de Medeiros Filho

DIRETOR DE BIBLIOTECA, ARQUIVO E MUSEU

André Felipe Pignataro Furtado de Mendonça e Menezes

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE GENEALOGIA

João Felipe da Trindade

LIVRO

ORGANIZAÇÃO

Gustavo Sobral

André Felipe Pignataro Furtado de Mendonça e Menezes

Pedro Simões Neto Segundo

PREPARAÇÃO E REVISÃO DOS ORIGINAIS

Armando Roberto Holanda Leite

Joentina Simões Oliveira

Pedro Simões Neto Segundo

PROJETO EDITORIAL

Gustavo Sobral

PROJETO GRÁFICO E CAPA

Waldelino Duarte

IMAGENS DA CAPA E MIOLO

Amanda Carreras Simões Lima de Souza

Correspondência deve ser enviada o seguinte endereço em atenção ao setor de publicações: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, rua da Conceição, 622, Cidade Alta, Natal/RN, 59012-000.

[www.ihgrn.org.br](http://www.ihgrn.org.br)

**Catálogo de Publicação no IHGRN**  
**Kate Coutinho de Jesus – CRB15- RN- 864/0**

I25

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE.  
Institutos Históricos e Geográficos / André Felipe Pignataro Furtado de Mendonça e Menezes, Gustavo Leite Sobral, Pedro Simões Neto Segundo. (Orgs.). - Natal/RN: Offset Gráfica, 2019.

Ilustrações de Amanda Carreras Simões Lima de Souza  
99p. : il.; 20x28cm.

ISBN

1. Institutos Históricos e Geográficos. 2. História - Brasil. 3. Geografia - Brasil.  
4. Cronologia. I. Mendonça e Menezes, André Felipe Pignataro Furtado de.  
II. Sobral, Gustavo Leite. III. Simões Neto Segundo, Pedro. IV. Título.

CDU 94(81)  
CDD 909

## OS AUTORES

**ANDRÉ FELIPE PIGNATARO FURTADO DE MENDONÇA E MENEZES**, advogado, pesquisador e sócio efetivo do IHGRN.

**CRISTIANE FRANÇA BEZERRA DE MELO**, bacharel em biblioteconomia e bibliotecária do IHGRN.

**GUSTAVO LEITE SOBRAL**, jornalista, escritor e editor. Mestre em estudos da mídia, autor e organizador de diversos livros. Sócio efetivo do IHGRN.

**IGOR OLIVEIRA DA SILVA**, bacharel em história, graduando do curso de biblioteconomia e mestrando em ciência da informação.

**MARCUS VICTOR SIQUEIRA JOSUÁ GOMES**, graduando do curso de biblioteconomia e bibliotecário do IHGRN.

**PEDRO SIMÕES NETO SEGUNDO**, pesquisador, analista e desenvolvedor de sistemas e coordenador geral do IHGRN.

**ROSELIA CRISTINA DE OLIVEIRA**, licenciada e bacharel em história, mestranda em educação, doutoranda em história da educação e sócia efetiva do IHGRN.

## ILUSTRAÇÕES

**AMANDA CARRERAS SIMÕES LIMA DE SOUZA**, odontóloga e artista plástica. Desenha com nanquim e com grafite; pinta a óleo e guache, esculpe em argila e em biscuit.



O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte orgulha-se de apresentar ao Brasil, a estudantes, pesquisadores, sócios e dirigentes das instituições congêneres, este trabalho de suma importância da história de cada um dos Institutos Históricos e Geográficos em verbetes informativos. Primeiro no gênero, resultado dos trabalhos desenvolvidos pela equipe da Biblioteca, Arquivo e Museu do nosso Instituto.

Outro marco importante de registro é que, com a publicação deste livro, retomamos, para além da publicação regular da nossa revista, às publicações bibliográficas de importância não só para o nosso Estado, mas também para o País. Resultado do nosso papel de promover o conhecimento, a história e a cultura, objetivos do novo Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte. É o que procuramos construir para o futuro.

**Ormuz Barbalho Simonetti**  
Presidente do IHGRN



<b>11</b>	•	Apresentação
<b>13</b>	•	Agradecimentos
<b>15</b>	•	Introdução
<b>21</b>	•	Alagoas
<b>24</b>	•	Amazonas
<b>27</b>	•	Bahia
<b>31</b>	•	Ceará
<b>34</b>	•	Distrito Federal
<b>39</b>	•	Espírito Santo
<b>42</b>	•	Goiás
<b>46</b>	•	Maranhão
<b>49</b>	•	Mato Grosso
<b>53</b>	•	Mato Grosso do Sul
<b>55</b>	•	Minas Gerais
<b>58</b>	•	Pará
<b>62</b>	•	Paraíba
<b>67</b>	•	Paraná
<b>71</b>	•	Pernambuco
<b>75</b>	•	Rio de Janeiro
<b>79</b>	•	Rio Grande do Norte
<b>83</b>	•	Rio Grande do Sul
<b>87</b>	•	Santa Catarina
<b>92</b>	•	São Paulo
<b>96</b>	•	Sergipe



# APRESENTAÇÃO

Este levantamento é a tentativa de radiografar os Institutos Históricos estaduais brasileiros de hoje. Origem, formação, finalidade, seus acervos e suas práticas. Empreendido pelo Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN), pelo grupo de pesquisa da Biblioteca, Arquivo e Museu (BAM), coordenado por Gustavo Sobral e André Felipe Pignataro Furtado de Mendonça e Menezes.

Foi desenvolvido pelo grupo de estudos da BAM, formado, além deles, pelos colaboradores Cristiane França, Igor Oliveira da Silva, Marcus Victor Siqueira Josuá Gomes, Pedro Simões Neto Segundo e Roselia Cristina de Oliveira.

Um grupo heterogêneo formado por estudantes de graduação, graduados, pós-graduados, nas mais diversas áreas, de biblioteconomia, história, educação, ciências jurídicas e da comunicação, e um interesse e missão comuns, as atividades na BAM do IHGRN.

Assumimos a diretoria da BAM em 2017 e começamos um trabalho de reconstrução do museu, da biblioteca e do arquivo que se encontravam desalojados do edifício sede. São cento e dezesseis anos de história mas, infelizmente, tudo precisa ser refeito. Rearrumamos o museu e começamos a organização da biblioteca, com apenas o diretor, um estagiário de biblioteconomia e duas funcionárias, em meio período de trabalho.

Começar, exigia conhecer a história, a instituição, o acervo. Timidamente demos início ao grupo de pesquisa e reflexão que publicou um primeiro trabalho na revista, acerca do levantamento dos temas e autores do Rio Grande do Norte na revista do IHGB. Elaboramos um catálogo das peças em exposição para orientar visitantes e pesquisadores. Procuramos conhecer o acervo a fundo.

A Instituição recebeu novos colaboradores, voluntários, que não são outros que os autores destes verbetes que publicam aqui o seu primeiro livro e estão, hoje, atuando no processo longo, demorado, perene de organização do acervo, trabalho hercúleo, que continua. Não tem fim. E que corajosamente assumiram esta tarefa de ir além e entrar na história e no acervo de outros Institutos pela pesquisa. O resultado aqui está.

Justifica a necessidade deste trabalho, a ausência de uma reunião de dados amplos e atuais sobre todos os Institutos estaduais, para que se conheçam, se espelhem e, para que, quem sabe, possam servir ao fomento a políticas de apoio e amparo a estas instituições.

Muitos deles mais que centenários e desamparados pelo poder público que lhes confere, sem bônus, o dever de guardar e preservar a história e a memória de cada um dos Estados brasileiros; desenvolver atividades culturais; de pesquisa e manter museu, bibliotecas e arquivos. Também justificaram a sua necessidade e importância, a possibilidade de ampliar o acesso a dados para cada um dos Institutos, dirigentes, sócios, interessados, curiosos, estudantes e pesquisadores.

Foram procurados todos os Institutos Históricos Estaduais ativos e encaminhado, no ano de 2018, um questionário que, devidamente respondido, é a base para este trabalho. A partir dos dados coletados, cada colaborador se encarregou de redigir um verbete informativo de cada Instituto. Esperamos que seja mais um trabalho útil e digno de registro.

**Os organizadores**

# AGRADECIMENTOS

Agradecemos à diretoria do IHGRN e à equipe da Biblioteca, Arquivo e Museu, que possibilitaram a pesquisa e a publicação do trabalho.

Os nossos sinceros agradecimentos nas pessoas de Jayme Lustosa de Altavila e Fabiana Mariano (IHGAL), José Geraldo Xavier dos Anjos (IGHA), Eduardo Morais de Castro e Cleide Nunes (IGHB), Bárbara Costa (IC), Agnês Leite (IHGDF), Elizabeth Caldeira Brito (IHGG), Jaycon Mesquita (IHGM), Elizabeth Madureira Siqueira e Eduardo Mahon (IHGMT), Maria Madalena Dib Mereb Greco (IHGMS), Guilherme Gomes da Silveira d'Avila Lins (IHGP), Kallil Assad (IHGPR), George F. Cabral de Souza (IAHGP), Thaís Feijó (IHGRGS), Beth (IHGSC), Evelina Shimizu (IHGSP) e Tereza Cristina Cerqueira da Graça (IHGSE), que se dedicaram a responder os questionários e assim levantar as informações necessárias.

**Os organizadores**



# INTRODUÇÃO

São cinco séculos de história no tempo, de Cabral até hoje. Um país de dimensões continentais que se espalhou, contam historiadores, com a conquista do sertão. É que no começo tudo era apenas litoral e capitanias hereditárias. Então veio a conquista, palmo a palmo, vencendo mato, rios, instalando missões, entradas, bandeiras, e guerras e tratados que definiram as fronteiras e criaram o Brasil. Hoje, o mapa demarca as regiões e os estados. Cinco regiões, vinte e seis estados e vinte e um Institutos Históricos e Geográficos Estaduais ativos fixados nas capitais.

A história dos Institutos está intimamente ligada às histórias e identidades regionais. Sem estes dois elementos, história e identidade, é impossível conhecer e compreender o papel destas instituições que nascem tomando por modelo o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB).

A história conta que a tradição europeia já instalara no velho continente academias, Institutos e universidades, inexistentes no Brasil colonial por proibição da metrópole. Foi a vinda da família real portuguesa que começou a mudar este cenário, instalando as primeiras faculdades.

A independência, em 1822, fez o Brasil continental, instável, múltiplo. A unidade seria obra da nação. E a nação seria a ficção a ser criada e estabelecida. Na literatura, o papel coube ao indianismo e, nele, os românticos criaram, deitaram e rolaram no passado mítico. E a história? A história precisava ser contada e ser escrita.

Símbolos, heróis e o passado escreveriam a história. Mas não se fazia história sem fontes bibliográficas e documentos. E não se escrevia a história sem pesquisa. E não se propagava o resultado da pesquisa sem publicação. Era preciso reunir uma biblioteca, coletar documentos, pesquisar e escrever e publicar.

O Instituto Histórico Brasileiro foi fundado em 1838. Documentos foram coletados, livros reunidos e uma revista foi criada. O Brasil teria sua história sob o cetro do imperador. Dom Pedro II era livresco, estudado, amante das artes, letras e ciências. Patrono e benemérito do Instituto. E assim o Brasil abraçou aqueles que faziam os seus quadros e faziam o que faltava: criar uma nação e a sua história.

Pernambuco entendeu que a história não deveria se concentrar na perspectiva do sul. E foi por sugestão de Pedro II, o imperador, que ergueram o Instituto pernambucano ainda no século XIX, exatamente em 1862. O segundo do Brasil e o primeiro do nordeste.

Pernambuco foi a frente e instalou o seu Instituto que, além de histórico e geográfico, era arqueológico. Então, a espelho do IHGB, uniu o grupo de seletos, biblioteca, documentos, museu e começou a publicar a revista. No império, nascem então, os primeiros Institutos das províncias que seriam futuramente, com a mudança do regime, estaduais. E assim uma primeira história de Institutos se escreve.

Seguindo os mesmos propósitos, baseados na mesma formação, o Brasil que não tinha as suas universidades faria destes espaços um centro de saber e mais que tudo, nas províncias, depois estados, a única biblioteca e museu existente nas capitais de muitos deles. O advento da República não os extinguiu, e sim, os multiplicou.

A fundação da história regional era cada dia mais necessária na República. O Brasil teria já a comemorar centenários da vinda família real, das revoluções e até da independência. E neste último escopo, o IHGB estimula as comemorações por todo Brasil e a feitura de um dicionário histórico, geográfico e etnográfico do Brasil com todas as histórias locais, sob responsabilidade de cada Instituto e batuta do IHGB.

O papel dos Institutos fica fortalecer este laço e este elo pela história, do brasileiro com o Brasil, dos estados com o nação, do povo com a sua identidade regional, nacional, brasileira. É neste período que também nasce a necessidade de registrar, escrever e estudar a história dos Estados.

No Rio Grande do Norte, é um membro do IHGRN, Tavares de Lyra, o autor da primeira história do Rio Grande do Norte.

O século XX chega fortalecendo os Institutos e a história deles, registrada nas atas, na formação dos acervos, com o apoio do poder público local, tendo em vista que, senadores, governadores, deputados, juristas, toda esta gente, a intelectualidade do tempo, era do quadro de sócios.

Instala-se nos Institutos de forma perene uma biblioteca crescente de doações e um arquivo de documentos recolhidos do que sobrava dos senados da câmara, cartórios, etc., e a cópia de documentos em arquivos estrangeiros que esclarecessem a história local. Reunindo então uma gama de papéis diversos que registram a colônia, o império e a república.

E tudo saía e sai na revista. As sessões, eleições e necrológios de sócios, homenagens, comemorações. Lentamente e, dia a dia, ano a ano, os acervos foram se ampliando, exigindo espaço, guarda, conservação, atendendo ao pesquisador, às universidades, motivando a escrita de artigos e livros, tudo voltado em cada um deles à construção, registro e publicidade de uma história local.

Mas não era tudo. Faltava bibliotecário para biblioteca, verba para manutenção e mandar copiar documentos no estrangeiro, uma série de entraves e dificuldades. Mas não faltava, nem nunca faltou, o trabalho abnegado e apaixonado dos seus dirigentes.

Passando de mão a mão, de geração a geração, estas instituições, reconhecidas em suas capitais e nos seus Estados sem fins lucrativos e de utilidade pública, a trancos e barrancos, ergueram o brilho do seu papel e da sua função local. Celebraram os seus beneméritos, os autores de suas histórias, e antes deles os seus heróis.

Admitiram sócios correspondentes, aproximaram-se das suas congêneres, tiveram espaço e papel relevante nos seus estados. E não pararam de acontecer. Registra-se o século XX passando e Institutos sendo criados em Estados onde não existiam, porque continuam e sempre foram necessários.

Os Institutos, assim, configuram-se legalmente como pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos e reconhecidos como instituições de utilidade pública. Seus objetivos e finalidades são similares, qual sejam, manter biblioteca, arquivo e museu ao acesso do público, promover cursos e seminários e comemorações cívicas, e editar uma revista regularmente, além disso, promover o estudo e a pesquisa.

Os associados praticamente seguem os ditames do IHGB, são eles: fundadores, efetivos, beneméritos, eméritos, honorários, correspondentes e mantenedores. Alguns já instituíram o sistema de cadeiras com patronos ocupadas pelos sócios efetivos em caráter vitalício. A admissão é por indicação de sócios da casa, sempre no plural, variando o número de proponentes, analisado por uma comissão específica, a de admissão de novos sócios.

A estrutura administrativa é formada pela presidência, com presidente e vices; secretaria geral, tesouraria e conselho fiscal. Além deles, as comissões permanentes e temporárias. Alguns Institutos não contam com diretoria de publicações e, sim, com uma comissão editorial permanente. Podem, ou não, permitir a criação de departamentos. O mandato da diretoria varia de instituição para instituição, pode ser dois anos. A maioria permite a reeleição.

A receita é praticamente a contribuição dos sócios, a título de anuidade, comumente fixada em Assembleia Geral, receitas patrimoniais, doações e convênios. Alguns determinam taxa de inscrição e pagamento de uma joia para os ingressantes.

O patrimônio para além do acervo, é a sede própria e edifícios anexos, em sua maioria patrimônio histórico tombado, geralmente situados nos centros históricos, fruto de doação de beneméritos ou do poder público.

Alguns possuem quadro estável de funcionários por contratação ou cessão do poder público, ou por contrato sazonal, contam com a colaboração de bolsistas e trabalho voluntário, seja dos sócios, seja de terceiros.

A biblioteca reúne livros sobretudo dos autores e temas locais, resultado de doações avulsas perenes ou bibliotecas completas de sócios falecidos ou de personalidades locais; já o arquivo, se compõe de documentos de

natureza diversa, contemplando a história local, além disso, há hemeroteca e mapoteca. O museu reúne um acervo de relíquias, telas, bustos, objetos históricos, também fruto de doações.

Ofertam visitação à área de museu, enquanto museus históricos locais abertos ao público e franqueiam a pesquisa em seus acervos a estudantes e pesquisadores; além disso, promovem palestras, cursos, seminários, encontros, lançamentos de livros e mantem uma agenda cultural e de eventos.

O horário de funcionamento é variável. Alguns funcionam nos dois turnos e aos finais de semana; alguns estabelecem horários diferenciados para visitação ao museus e acesso à pesquisa. Geralmente há a publicação perene de uma revista e coleções de livros fundamentais, raros ou históricos, no entanto, de forma irregular.

É este basicamente o seu escopo. Particularidades e similaridades podem ser descobertas na leitura e no confronto dos verbetes. Aqui, finalmente, reunimos para apresentar os Institutos Históricos e Geográficos brasileiros.

**Gustavo Sobral**